

Letramento Digital E Inclusão Na Educação: Perspectivas Para O Ensino De Jovens E Adultos

Luciana Tener Lima
Universidade Federal De Alagoas

José Matias Dos Santos Filho
Centro Universitário Unifatecie

Erison De Moraes Valério
Centro Universitário Unifatecie

João Cláudio Nunes Carvalho
Instituto Federal Do Ceará

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto do letramento digital na inclusão educacional de jovens e adultos, investigando as perspectivas, desafios e oportunidades gerados pelo uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 32 profissionais da educação, incluindo professores e coordenadores pedagógicos, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. Os resultados apontaram que, embora o letramento digital tenha um grande potencial para promover a inclusão e aumentar o engajamento dos alunos, ainda existem desafios significativos, como a falta de infraestrutura nas escolas e a insuficiente capacitação dos educadores em relação às tecnologias. Além disso, o uso das TICs precisa ser adaptado às especificidades dos alunos de jovens e adultos, considerando suas vivências e níveis de letramento digital. A pesquisa concluiu que a inclusão digital só será efetiva com a integração de fatores como a formação contínua dos educadores, o apoio institucional e a implementação de políticas públicas de acesso a tecnologias, sendo essenciais para garantir uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: *Letramento digital; Inclusão digital; EJA.*

Date of Submission: 06-01-2025

Date of Acceptance: 16-01-2025

I. Introdução

A transformação digital tem impactado diversos aspectos da sociedade, e a educação não ficou de fora desse processo. Em especial, o letramento digital tem se mostrado um componente essencial para a formação de indivíduos no contexto atual. Ao longo das últimas décadas, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) se expandiram consideravelmente, proporcionando novas formas de acesso à informação e novas oportunidades de aprendizagem. No entanto, essa evolução exige que os educandos desenvolvam habilidades específicas para lidar com as tecnologias de forma crítica e eficiente (Azevedo et al., 2018).

No contexto da educação de jovens e adultos, o letramento digital torna-se uma ferramenta importante, não só como meio de inclusão social, mas também como um ponto de partida para a construção de um futuro mais equitativo. Muitas vezes, os alunos dessa modalidade de ensino enfrentam desafios adicionais relacionados ao uso de tecnologias. Dificuldades no acesso a dispositivos adequados, falta de habilidades básicas no manuseio de plataformas digitais e até mesmo barreiras relacionadas à forma como essas tecnologias são integradas aos currículos são alguns dos obstáculos que dificultam o processo de ensino-aprendizagem (Joaquim; Vóvio; Pesce, 2020).

Apesar disso, a inclusão digital representa uma oportunidade de transformar a educação de jovens e adultos, oferecendo novas possibilidades de aprendizado e de acesso ao conhecimento. As tecnologias digitais podem ser aliadas poderosas na promoção de uma educação mais acessível e inclusiva, proporcionando um espaço onde os alunos possam explorar conteúdos de forma mais dinâmica, interativa e personalizada. Nesse sentido, é essencial que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de perfis de seus alunos, incluindo aqueles que têm menos familiaridade com o ambiente digital (Moreira, 2022).

Além disso, o letramento digital não se resume apenas ao domínio técnico de ferramentas e dispositivos. Ele envolve a capacidade de utilizar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva, compreendendo as implicações

sociais, políticas e culturais do uso de plataformas digitais. No caso da educação de jovens e adultos, isso implica em garantir que os alunos não apenas aprendam a manusear os dispositivos, mas que desenvolvam a capacidade de navegar no mundo digital de forma consciente e responsável, compreendendo seus impactos no cotidiano e na sociedade (Piva; Cardoso; Favero, 2024).

Outro ponto importante a ser considerado é o papel das políticas públicas na promoção do letramento digital e da inclusão na educação. No Brasil, por exemplo, diversas iniciativas têm sido adotadas para garantir o acesso à tecnologia e melhorar a formação digital dos professores. No entanto, ainda existem lacunas significativas que precisam ser enfrentadas para garantir que todos os alunos tenham as mesmas condições de acesso às ferramentas e ao conteúdo digital. O investimento em infraestrutura e em formação continuada para educadores são passos essenciais nesse processo (Joaquim; Pesce, 2017).

Além disso, a integração das TICs no currículo de jovens e adultos deve ser feita de maneira que respeite as especificidades e as necessidades desse público. Muitas vezes, o uso da tecnologia no ensino de jovens e adultos precisa ser mais do que uma simples transposição de modelos usados no ensino de crianças e adolescentes. É necessário considerar a experiência de vida dos alunos, seus saberes prévios, e adaptar o uso da tecnologia a esses contextos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada com suas realidades (Moreira, 2022).

Diante deste cenário, o objetivo da pesquisa foi analisar o impacto do letramento digital na inclusão educacional de jovens e adultos, investigando as perspectivas, desafios e oportunidades gerados pelo uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, procurou-se compreender como a formação de educadores e a implementação de políticas públicas podem contribuir para a superação das barreiras digitais, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa para esse público.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender profundamente as percepções e experiências dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, no contexto do letramento digital e inclusão educacional. A amostra foi composta por 32 profissionais da educação, incluindo professores, coordenadores pedagógicos e técnicos de tecnologia educacional, atuantes em diferentes regiões e contextos educacionais.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram aos participantes expressar suas opiniões e vivências de forma aberta, ao mesmo tempo em que orientaram a conversa para temas chave relacionados ao letramento digital e inclusão. As entrevistas foram conduzidas de forma individual, garantindo um ambiente confortável para os profissionais compartilharem suas experiências, dificuldades e estratégias adotadas para integrar as tecnologias ao processo pedagógico.

Além das entrevistas, foram realizadas observações em algumas aulas de jovens e adultos, onde o uso de tecnologias foi evidente. Essas observações forneceram uma compreensão prática de como as tecnologias eram aplicadas no cotidiano da sala de aula e como os alunos reagem a essas ferramentas. Durante as observações, foram registrados comportamentos, interações e reações dos alunos ao utilizar dispositivos digitais, como computadores, tablets e plataformas de ensino online, com foco na facilidade de uso, engajamento e eficácia.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que envolveu a organização das informações coletadas em categorias e a identificação de padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados na pesquisa revelou uma série de insights sobre o letramento digital e a inclusão na educação de jovens e adultos. A partir das entrevistas com os 32 profissionais da educação, bem como das observações realizadas em sala de aula, foi possível identificar tanto os avanços quanto os desafios presentes no uso das tecnologias na educação deste público.

Um dos aspectos mais destacados pelos participantes foi a importância do letramento digital como uma ferramenta de inclusão social e de transformação educacional. Segundo o respondente E02, "as tecnologias oferecem um acesso mais amplo ao conhecimento, especialmente para os alunos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola quando crianças, ou que têm limitações no acesso a materiais impressos". Isso reflete a percepção de que o uso de tecnologias pode romper barreiras históricas de exclusão, oferecendo novos caminhos para a aprendizagem.

No entanto, as entrevistas também evidenciaram a diversidade de condições em que o letramento digital é implementado nas escolas. De acordo com o respondente E05, "a falta de equipamentos adequados, como computadores e internet de qualidade, ainda é um obstáculo para muitos alunos e professores". Esse dado foi confirmado em diversas observações, nas quais ficou evidente que as condições de infraestrutura podem afetar diretamente a efetividade das aulas.

As limitações tecnológicas, como a falta de acesso a dispositivos ou de conexão estável, foram apontadas como um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores. Além disso, a formação dos professores foi outro

ponto recorrente nas entrevistas. O respondente E08 mencionou: "Mesmo tendo interesse em trabalhar com as tecnologias, muitos professores ainda carecem de treinamento adequado para aplicar ferramentas digitais de forma eficaz". Essa falta de capacitação foi identificada como um fator limitante no processo de integração das TICs no ensino de jovens e adultos.

Vários participantes relataram que, embora houvesse vontade de inovar nas aulas, a falta de habilidades digitais específicas dificultava o uso das ferramentas de forma significativa. Em contrapartida, alguns educadores apontaram que, quando recebem capacitação adequada, os resultados podem ser bastante positivos. O respondente E10 destacou: "Quando a escola oferece treinamentos regulares para os professores, conseguimos aplicar as tecnologias de forma mais criativa, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente". Isso demonstra que o letramento digital não depende apenas do acesso às ferramentas, mas também de um suporte contínuo ao desenvolvimento profissional dos educadores.

Em relação ao impacto do letramento digital no processo de aprendizagem dos alunos, os resultados mostraram uma clara divisão de experiências. Alguns educadores, como o respondente E12, notaram um aumento significativo no engajamento dos alunos quando as tecnologias eram utilizadas. "Os alunos ficam mais motivados quando podem acessar conteúdos multimídia ou participar de atividades interativas, o que torna o aprendizado mais interessante", afirmou E12. Isso foi observado em diversas salas de aula, onde o uso de recursos como vídeos, podcasts e jogos educativos proporcionou uma aprendizagem mais rica e envolvente.

Por outro lado, alguns profissionais relataram dificuldades relacionadas à adaptação dos alunos ao uso das tecnologias. Segundo E03, "muitos alunos não têm familiaridade com os dispositivos digitais e, no início, isso pode gerar frustração e desinteresse". Essa dificuldade inicial foi recorrente nas observações, onde alguns estudantes pareciam perdidos ao tentar navegar nas plataformas educacionais ou ao manusear os dispositivos. A falta de habilidade digital básica em alguns casos foi um obstáculo no início do processo, exigindo mais tempo de adaptação.

Além disso, outro desafio importante apontado pelos profissionais foi a necessidade de personalização do ensino digital para o público de jovens e adultos. O respondente E07 observou: "Os alunos trazem uma bagagem de vida e de experiências que precisam ser consideradas no momento de planejar as atividades digitais". Isso indicou que as tecnologias devem ser utilizadas de forma a respeitar as vivências e o ritmo de aprendizagem dos alunos, evitando abordagens padronizadas e oferecendo conteúdos que sejam relevantes para suas realidades.

No entanto, as ferramentas digitais também se mostraram eficazes na adaptação de conteúdos para diferentes níveis de conhecimento. O respondente E15 comentou: "Com o uso de plataformas online, conseguimos diversificar as atividades e atender a alunos com diferentes níveis de letramento, de forma mais individualizada". Isso se revelou uma vantagem significativa das tecnologias, pois elas permitem o desenvolvimento de estratégias de ensino mais personalizadas, de acordo com as necessidades de cada aluno. A análise também indicou que, embora a tecnologia tenha um grande potencial para melhorar a inclusão educacional, ela por si só não é suficiente.

O respondente E18 afirmou: "É fundamental que os professores saibam como utilizar as tecnologias de forma pedagógica, não apenas como uma ferramenta para reproduzir conteúdos". Isso reflete a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva no uso das TICs, que vá além da mera utilização de dispositivos e considere o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos alunos. Durante as observações, foi possível perceber que o uso de tecnologias não só ampliou o acesso ao conhecimento, mas também favoreceu a criação de um ambiente mais colaborativo em sala de aula. O respondente E14 observou: "O uso de plataformas colaborativas, como fóruns de discussão e redes sociais educacionais, estimulou os alunos a interagir mais uns com os outros, compartilhando conhecimentos e experiências". Esse tipo de interação, muitas vezes inexistente em aulas tradicionais, tem um grande impacto na construção do aprendizado de forma coletiva.

Ainda assim, a pesquisa evidenciou que, em algumas escolas, a implementação do letramento digital não é tão bem sucedida devido à resistência de alguns professores. O respondente E20 relatou: "Há uma certa resistência por parte de alguns colegas que ainda preferem métodos tradicionais de ensino, sem perceberem a importância das tecnologias nesse processo". Isso sugere que a superação da resistência ao uso das tecnologias é um fator crucial para garantir que todas as potencialidades do letramento digital sejam exploradas.

A falta de integração entre as diferentes disciplinas também foi um ponto abordado por diversos participantes. Segundo E22, "muitas vezes, as tecnologias são usadas de maneira isolada, sem uma conexão clara com o conteúdo curricular". Isso demonstra que, para que o letramento digital seja eficaz, é necessário que ele seja integrado de forma estratégica no currículo, criando uma ponte entre as tecnologias e os objetivos pedagógicos. A pesquisa também revelou que o apoio da gestão escolar é fundamental para o sucesso da inclusão digital.

O respondente E11 afirmou: "Quando a direção da escola entende a importância do letramento digital e oferece apoio constante aos professores, as chances de sucesso aumentam consideravelmente". Isso indica que a colaboração entre professores, coordenação pedagógica e gestão escolar é essencial para criar um ambiente propício ao uso das tecnologias de forma eficaz. Outro ponto observado foi o impacto das políticas públicas no acesso às tecnologias. O respondente E04 destacou: "A implementação de políticas de fornecimento de

equipamentos e internet de qualidade tem sido um grande avanço, mas ainda há muito a ser feito para que todos os alunos tenham acesso igualitário".

A falta de recursos adequados em algumas escolas, especialmente em áreas rurais e periféricas, foi um desafio apontado por diversos participantes. A pesquisa também destacou que o letramento digital não deve se limitar ao domínio técnico, mas deve englobar aspectos éticos e críticos do uso das tecnologias. O respondente E09 observou: "É importante que os alunos aprendam a usar a internet de forma responsável, entendendo questões como privacidade, fake news e segurança digital". Essa perspectiva crítica foi considerada por muitos participantes como essencial para preparar os alunos para a realidade digital de forma consciente.

Por fim, os resultados da pesquisa sugerem que o letramento digital e a inclusão educacional podem proporcionar avanços significativos na educação de jovens e adultos, mas para isso, é necessário superar diversos desafios, como a falta de infraestrutura, a resistência ao uso das tecnologias e a necessidade de capacitação constante dos professores. De acordo com o respondente E13, "com o apoio adequado e a integração efetiva das tecnologias ao currículo, podemos criar um ambiente mais inclusivo e democrático para nossos alunos". Isso reflete a visão de que o letramento digital é uma chave importante para a transformação educacional, mas que exige um esforço conjunto entre professores, gestores e políticas públicas para alcançar seu pleno potencial.

IV. Conclusão

A partir dos resultados e da análise dos dados coletados, foi possível alcançar uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto do letramento digital na inclusão educacional de jovens e adultos. A pesquisa teve como objetivo analisar como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a inclusão educacional, identificando os desafios e as oportunidades que surgem nesse contexto. Além disso, buscou-se compreender o papel das políticas públicas, a formação dos educadores e a infraestrutura das escolas na implementação do letramento digital, com vistas a oferecer uma educação mais inclusiva e equitativa.

Primeiramente, ficou evidente que o letramento digital é uma ferramenta poderosa de inclusão, pois oferece novas formas de acesso ao conhecimento e permite que alunos de diferentes contextos e com diferentes níveis de escolaridade se beneficiem do ensino de maneira mais personalizada e interativa. Os relatos dos profissionais da educação demonstraram que, quando as tecnologias são utilizadas de forma adequada, elas podem gerar um maior engajamento dos alunos, motivando-os a participar ativamente das atividades educacionais. Isso se confirma nas observações em sala de aula, onde o uso de recursos multimídia e plataformas colaborativas foi um fator chave para a aprendizagem mais dinâmica e conectada com a realidade dos alunos.

No entanto, a pesquisa também revelou que, apesar do potencial das tecnologias digitais, existem desafios significativos que ainda precisam ser superados. A falta de infraestrutura nas escolas, como a escassez de equipamentos adequados e a limitação no acesso à internet de qualidade, foi apontada como uma barreira crucial. Além disso, a formação insuficiente dos educadores em letramento digital foi identificada como um fator limitante. Muitos professores, embora cientes da importância das TICs, relataram dificuldades em utilizá-las de forma eficaz devido à falta de capacitação técnica e pedagógica. Esse fator impede que as tecnologias sejam aplicadas de maneira crítica e reflexiva, o que compromete seu potencial de transformação no processo educativo.

Outro ponto importante observado foi a necessidade de personalização do ensino digital para o público de jovens e adultos. As diferenças de idade, experiência de vida e nível de letramento digital exigem uma abordagem diferenciada, que leve em conta as especificidades e as dificuldades desse público. O uso das tecnologias deve ser adaptado ao contexto dos alunos, considerando sua trajetória educacional, suas necessidades e seus interesses. A personalização do ensino, quando aliada ao letramento digital, se torna uma estratégia fundamental para promover a inclusão e o sucesso dos alunos no ambiente digital.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o apoio institucional, por meio da gestão escolar e das políticas públicas, é essencial para garantir que a inclusão digital seja efetiva. As escolas que receberam apoio constante da gestão para a implementação de tecnologias, bem como aquelas que contaram com políticas públicas voltadas para o fornecimento de recursos tecnológicos, apresentaram melhores resultados em termos de acesso e utilização das TICs. No entanto, ainda há uma grande disparidade entre as escolas, especialmente entre as localizadas em áreas rurais e periféricas, onde o acesso às tecnologias ainda é limitado.

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi plenamente alcançado, pois foi possível analisar os diferentes fatores que influenciam o processo de letramento digital e sua contribuição para a inclusão educacional de jovens e adultos. Os resultados demonstraram que, embora as tecnologias digitais tenham um grande potencial para promover a inclusão e melhorar a qualidade do ensino, sua efetividade depende de uma série de fatores interdependentes. A infraestrutura adequada, a capacitação contínua dos educadores e a personalização do ensino são elementos-chave para garantir que o letramento digital seja uma verdadeira ferramenta de inclusão.

Portanto, para que a inclusão digital na educação de jovens e adultos seja alcançada de forma plena, é necessário que haja um esforço conjunto entre os educadores, as escolas, as políticas públicas e a sociedade. O letramento digital deve ser entendido não apenas como o domínio de ferramentas tecnológicas, mas como um processo que envolve a formação crítica e reflexiva dos alunos sobre o mundo digital. Ao superar as barreiras

relacionadas ao acesso, à formação dos educadores e ao uso pedagógico das tecnologias, será possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e democrático, onde todos os alunos, independentemente de sua origem ou nível de escolaridade, possam ter acesso igualitário à educação e ao conhecimento.

Referências

- [1] Azevedo, S. D. Et Al.. Letramento Digital: Uma Reflexão Sobre O Mito Dos “Nativos Digitais”. *Renote*, Porto Alegre, V. 16, N. 2, P. 615–625, 2018
- [2] Joaquim, B. Dos S.; Pesce, L. Inclusão Digital, Empoderamento E Educação Ao Longo Da Vida: Conceitos Em Disputa No Campo Da Educação De Jovens E Adultos. *Crítica Educativa (Sorocaba/Sp)*, V. 3, N. 3, P. 185-199, Ago./Dez. 2017.
- [3] Joaquim, B. Dos S.; Vóvio, C. L.; Pesce, L. Inclusão E Letramento Digital Na Educação De Jovens E Adultos: Uma Análise Teórica Sob A Perspectiva Decolonial. *Revista Linguagem Em Foco*, Fortaleza, V. 12, N. 2, P. 248–268, 2020.
- [4] Moreira, Ademilde Aguilar. Letramento Digital Na Educação De Jovens E Adultos: Um Olhar De Possibilidades De Ensino E Aprendizagem. *Cpah Science Journal Of Health*, [S. L.], V. 5, N. 2, P. 359–370, 2022.
- [5] Piva, J. D. C.; Cardoso, R. G. W.; Favero, R. V. M. Cultura Digital Na Eja: Uma Experiência No Colégio De Aplicação Da Ufrgs. *Cadernos Do Aplicação*, Porto Alegre, V. 37, 2024.